

Em fevereiro, região registra alta de 12% nos casos de Covid

Ocorrências da primeira quinzena do mês já superam as notificações dos 31 dias de janeiro; três pacientes evoluíram a óbito neste ano

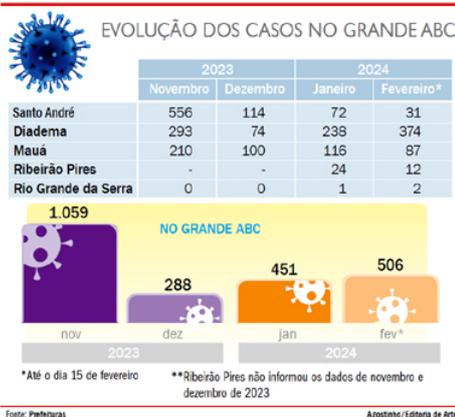
THAINÁ LANA
thainalana@dabc.com.br

Em fevereiro, o Grande ABC registrou alta de 12% nos casos de Covid-19. Com apenas 15 dias de contagem, o mês contabilizou 506 ocorrências, ante 451 em janeiro deste ano.

Os dados são referentes a cinco municípios, com exceção de São Bernardo e São Caetano, que não enviaram as informações sobre a situação epidemiológica.

No total, as cidades registraram, desde o início do ano até a última quinta-feira (15), 957 novos casos de Covid, e quatro mortes em decorrência da doença. A média é de 136 novos diagnósticos do coronavírus por semana na região.

Na comparação com dezembro do ano passado, a primeira quinzena de fevereiro teve um aumento de 71,5% de novas infecções em Santo André, Diadema, Mauá e Rio Grande da Serra - Ribeirão Pires não informou os números. Já o mês de novembro registrou 1.059 novos diagnósticos da doença e oito mortes.



O aumento de notificações da doença não é apenas regional. No Brasil, do início de janeiro até o dia 10 de fevereiro, foram contabilizados 196.460 novos casos de coronavírus, segundo dados do painel Covid-19 no Brasil do Ministério da Saúde. Nas seis primeiras semanas do ano, a média móvel de novos casos no País estava em 33,5 mil por semana, enquanto no mesmo período de 2023 era 21 mil - alta de 154%.

José Ribamar Branco, infectologista e fundador do IBSP (Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente), acredita que a alta de casos na região, e também no País, pode estar relacionada com os baixos índices da cobertura vacinal da dose de reforço, e também com o aumento da aglomeração nas cidades por conta dos festejos de Carnaval.

"Basta uma pessoa contaminada com o vírus para infectar outros indivíduos, seja em ambientes fechados e também em abertos, principalmente por conta da aglomeração. O Covid não desapareceu, o vírus está circulando com novas variantes e é preciso completar o esquema vacinal para evitar que os casos, principalmente nas pessoas que pertencem aos grupos de risco, evoluam para algo mais grave", explica o infectologista.

Desde a liberação da vacina contra Covid na região, em janeiro de 2021, os sete municípios aplicaram até o momento 7,8 milhões de doses, entre todas as faixas etárias e todos os imunizantes disponíveis, segundo dados do Ministério da Saúde.

No Estado de São Paulo foram aplicadas 130,6 milhões de vacinas contra o coronavírus, e no Brasil foram ministrados 517,5 milhões de fármacos.

Atualmente, a cobertura vacinal no Grande ABC está em 23,25% com quatro doses disponíveis.

Em relação aos demais fármacos, 68,99% do público está protegido com três doses e 95,25% com duas. "Quanto mais doses disponíveis, menor é a adesão", ressalta Branco.

"A baixa cobertura vacinal permite que ainda tenhamos casos graves da doença. A vacina dá uma espécie de memória para o organismo, e o nosso sistema imunológico vai adquirindo um certo estímulo para as novas cepas. Não conseguimos ainda um índice de vacinação, principalmente com a terceira e a segunda dose, suficiente para garantir uma imunização correta da população, o ideal seria algo entre 90 e 95%. Com pelo menos três doses, estaríamos em uma situação muito melhor", finaliza o médico.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3